

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**CLÁUDIA DE ALMEIDA PEREIRA**

**A INTERNET E A SALA DE AULA:  
Como os alunos da Escola Caetano  
Gonçalves da Silva usam seu  
tempo online**

**Porto Alegre  
2012**

**CLÁUDIA DE ALMEIDA PEREIRA**

**A INTERNET E A SALA DE AULA:  
Como os alunos da Escola Caetano  
Gonçalves da Silva usam seu  
tempo online**

**Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Especialista em  
Mídias na Educação, pelo Centro  
Interdisciplinar de Novas tecnologias na  
Educação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.**

**Orientadora: Sandra Batista de Deus**

**Porto Alegre  
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppenmann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na**

**Educação:** Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na**

**Educação:** Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## DEDICATÓRIA

Aos alunos da Escola Caetano  
Gonçalves da Silva, que prontamente  
atenderam ao convite para participar  
deste estudo, permitindo a análise e a  
observação de suas rotinas.  
Aos colegas professores que, mesmo  
diante dos obstáculos atuais, estão  
sempre buscando fazer o  
melhor possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente aos colegas, direção e alunos da Escola Caetano Gonçalves da Silva, por toda a colaboração e disponibilidade, permitindo que este trabalho fosse possível.

À minha orientadora Professora Sandra pela ajuda, pela compreensão, pelo amparo e pelas palavras de incentivo.

Agradeço ao meu irmão Rony, que em todos os momentos me trouxe à realidade de que a vida é muito maior que tudo e qualquer preocupação, me acalmando nos momentos mais difíceis.

À minha filha Thais e ao meu marido Lecênio, pela paciência, pela compreensão da ausência, pelo auxílio e pela ajuda nas dificuldades.

Por fim, Agradeço especialmente aos meus pais Rodolfo e Juraci, por terem me oportunizado e incentivado desde a infância o desenvolvimento do desejo pelos estudos, e principalmente por terem me mostrado pelo exemplo que sempre podemos estudar mais e em qualquer fase da vida. Pois a insatisfação é um sentimento que nos afasta do comodismo e nos motiva a buscar sempre e cada vez mais.

## RESUMO

O mundo, as pessoas, as formas de se relacionar, de compreender a vida e de estudar estão mudando sempre, porém, especialmente nos últimos anos isto tem acontecido de forma acelerada, o que causa uma corrida pelo aperfeiçoamento e por acompanhar as novas tendências e compreender as novas tecnologias. Estas mudanças estão ligadas ao modo de estudar dos jovens atuais e compreender esta realidade é importante para educadores, buscamos neste estudo, investigar como estas tecnologias estão presentes no cotidiano escolar, como se relacionam com as práticas de estudo de nossos alunos e como estes organizam e o que fazem em seu tempo online. Este estudo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada com os alunos das séries finais do Ensino Fundamental da Escola Caetano Gonçalves da Silva, jovens com a faixa etária entre onze e dezesseis anos de idade. Buscou-se informações relativas ao tempo de acesso, condições de acesso, horários, sites preferidos, jogos online, redes sociais, e assim traçar um perfil destes jovens, considerados de acordo com a idade, analisando através de gráficos as preferências destes estudantes. Além destas questões, buscou-se saber até que ponto a internet contribui ou interfere nas suas práticas escolares, na realização de seus trabalhos e pesquisas ou não e, também se utilizam a internet para buscar informações culturais, notícias e outros. Percebe-se assim o grande foco destes jovens que é realmente as relações sociais e jogos.

**Palavras-chave:** online; tempo; internet; educação;

## **ABSTRACT**

The world, people, ways to relate, to understand life and study are always changing, however, especially in recent years this has happened very quickly, causing a rush for improvement and follow new trends and understand new technologies. Having clear that these changes are linked to the mode of study for young people today and understand that this reality is important for educators, this study sought to investigate how these technologies are present at school, how they relate to the practices of our students study and how they organize and what they do in their time online. This study presents the results of a survey of students in the upper grades of elementary school School Caetano da Silva Gonçalves, youth to age between eleven and sixteen years old. We sought information regarding the access time, access conditions, schedules, favorite websites, online games, social networks, and thus to profile these young people, considered according to age, through graphs analyzing the preferences of these students. Besides these issues, we sought to know how the internet helps or interferes with their schooling practices in the conduct of their work and research or not, and also use the internet to seek cultural information, news and more. It is noticed so big focus of these young people who are really social relations and games.

**Keywords:** online, time, internet, education

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>CAPÍTULO 1 - AS PREFERÊNCIAS DA GERAÇÃO Z</b> .....	14
<b>CAPÍTULO 2 - A REALIDADE DE UMA ESCOLA</b> .....	18
2.1 – A Escola.....	18
2.2 – Conhecendo os alunos.....	21
<b>CAPÍTULO 3 – A REALIDADE DA GERAÇÃO Z NA ESCOLA CAETANO</b> ...23	
3.1 – As condições de acesso.....	24
3.2 – Conectados.....	26
3.2.1 – Horário de acesso.....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>GLOSSÁRIO</b> .....	39
<b>ANEXO 1</b> .....	40



## 1- INTRODUÇÃO

As mudanças culturais ocorridas na atualidade, uma consequência de vários fatores, entre eles os avanços tecnológicos e o uso da internet por um número populacional cada vez maior, trouxe consigo o paradigma educacional que nos angustia enquanto trabalhadores em educação. O choque entre gerações que até certo ponto sempre foi normal, passa a tomar proporções preocupantes dentro das escolas à medida que traz consequências perturbadoras para ambas as partes.

O avanço tecnológico é extremamente rápido, fazendo com que as versões de programas ou mesmo dos hardwares se tornem obsoletos em pouco tempo, acarretando uma grande corrida pela atualização. Toda essa corrida, traz consigo uma alteração no ritmo de vida de todos, afetando como consequência o processo de aprendizagem e o ritmo das escolas. As pessoas buscam satisfação imediata no mundo do consumo, os softwares oferecem atrativos cada vez mais personalizados, permitindo a participação ativa de seus consumidores, o que torna esses consumidores cada vez mais exigentes.

Mas e a escola, onde entra nisso tudo? Como reage a esses estímulos tecnológicos? Como os alunos de hoje estão aproveitando os recursos tecnológicos para sua construção de conhecimento? Como os profissionais da educação estão acompanhando esse processo? O que muda na relação professor/aluno em meio a essa nova conjuntura? São algumas das indagações que permeiam nosso cotidiano escolar, já que vivenciamos um momento que podemos considerar preocupante na educação.

Acompanhar, ou pelo menos tentar acompanhar esse processo tecnológico tem sido um constante desafio e tem trazido consigo profundas preocupações diante do que se tem observado. Mudanças instantâneas, atualizações de status em tempo real, jogos online, redes sociais, novas versões cada vez mais atrativas para programas. São apenas alguns dos motivos pelos quais a maioria das aulas se torna chata, desinteressante, pois os recursos acima citados são tidos geralmente como elementos concorrentes com a educação, enquanto deveriam ou poderiam ser aliados.

Nossa realidade hoje apresenta um quadro crítico: Professores desvalorizados, não apenas financeiramente (o que já é um grave problema), mas também desvalorizados enquanto profissionais, justamente por aqueles que deveriam os valorizar mais. Alunos que confundiram o direito a liberdade estudantil anteriormente conquistado, com desrespeito, e inverteram o sistema de opressão que sempre e infelizmente habitou as escolas. Se passarmos por várias salas de professores, os assuntos se repetem: a preocupação com o baixo rendimento, o desinteresse e a indisciplina dos alunos. A pauta é sempre a mesma.

Então, o que esta acontecendo? O que há de errado?

Primeiramente e durante muito tempo, das mais variadas formas se criticou a escola por não ter evoluído, enquanto o resto do mundo vive a era digital, a escola ainda permanecia no quadro negro. Houve então a busca por inovação, escolas investindo em laboratórios de informática e outros equipamentos que pudessem permitir a discentes e docentes estarem conectados ao mundo atual. É claro que acompanhar o ritmo das mudanças não é fácil, pois tudo fica obsoleto com muita rapidez, mas pelo menos diminuir o abismo entre o mundo das tecnologias e as escolas já foi possível.

Mas o problema continua: o baixo rendimento, a desmotivação e o desinteresse permanecem. Então, qual é o problema?

Com esta preocupação a presente pesquisa se propõe a analisar o cotidiano de alunos da rede pública estadual, na Escola Caetano Gonçalves da Silva, no município de Esteio, região metropolitana de Porto Alegre, buscando, através de entrevistas e observações, perceber quais as áreas de interesse destes alunos, como utilizam seu tempo online e como se relacionam com essas novas tecnologias e sua utilização em sala de aula.

A pesquisa propõe que eles exponham sua experiência online, suas áreas de interesse, e principalmente como utilizam a rede mundial em seu cotidiano. A análise dos dados irá buscar estabelecer um perfil deste aluno, permitindo que, estatisticamente, possamos perceber suas ações e sua realidade. Estamos em uma época em que cada vez mais professores e pais se preocupam com a forma com que seus filhos e alunos dedicam uma parcela considerável de seu tempo à atividades diante do computador. Um perigo? Um

momento de aprendizagem? Uma dedicação à pesquisa? Um tempo de isolamento? São essas as respostas que estaremos procurando detectar, percebendo que cada vez mais nos deparamos com estudantes que leem menos, estudam menos, se dedicam menos a pesquisa, mas ao mesmo tempo ficam horas em frente aos computadores. Então, de que forma utilizam esta ferramenta tão interessante e importante para a aprendizagem?

Percebemos que o que vem sendo oportunizado a esta geração em relação as atividades escolares não tem atingido os objetivos propostos em sua maioria, então há a necessidade de buscarmos mais informações sobre a realidade dos jovens, o que os atrai na internet, como a utilizam em seu cotidiano e como a utilizam para auxiliar na aprendizagem escolar, para que desta forma se busque também alternativas e inovações pedagógicas para agir nestes espaços.

Ao mesmo tempo, buscaremos investigar que mudanças ocorreram nas relações estabelecidas entre professores e alunos com os avanços tecnológicos e a rapidez no acesso a informação, que riscos e cuidados são presentes no momento.

Os alunos entrevistados estão na faixa etária entre 10 e 15 anos, pertencentes ao Ensino Fundamental, séries finais em escola pública. Em sua maioria, são alunos que dispõem de um nível econômico regular, o que lhes permite ter acesso as tecnologias em casa, ou em *lanhouses*. Pela observação empírica, percebe-se que todos tem a experiência das redes sociais, como *Orkut* e *Facebook*, usam jogos digitais com frequência, mas não costumam utilizar e-mails como forma de comunicação, pois preferem as formas mais rápidas como o *MSN*, *Google talks* ou outros mecanismos de comunicação síncrona, informações que buscaremos confirmar ou não através da investigação realizada e tabulada, na qual teremos como foco alunos de ensino fundamental.

A pesquisa será uma associação entre os métodos qualitativo e quantitativo, já que buscará observar e entrevistar jovens de determinada faixa etária, pretendendo perceber como é sua rotina online. As entrevistas possibilitarão de forma quantitativa, perceber como os alunos usam a internet,

quais são os sites mais consultados, qual é o tempo que dedicam à rede, entre outras informações pertinentes.

Está trabalho estará dividido em três momentos: inicialmente uma abordagem teórica de estudos feitos sobre as características desta geração estudada, num segundo momento a busca por conhecer nossos entrevistados, quem são e em que contexto escolar estão inseridos e o terceiro momento a apresentação dos dados da pesquisa e sua análise, sendo organizada em três capítulos.

Esta pesquisa apresenta “As preferências da Geração Z”, como ponto de partida para nossos estudos, buscando de forma teórica alguns estudos que vem sendo realizados sobre os nativos digitais e observando características que a diferenciam. Assim, traz alguns conceitos sobre a rapidez e a maneira com que estes se relacionam não só com a tecnologia, mas também com a informação, entre si e com o tempo.

No segundo capítulo, a escola será apresentada, em sua realidade, tanto nas informações a respeito de sua fundação, suas características, suas necessidades, quando na apresentação dos alunos/entrevistados, que são o ponto central deste trabalho.

É o terceiro capítulo que concentra o núcleo de nossa pesquisa. Com o título “A realidade da geração Z na Escola Caetano”, está baseado em questionário realizado com os alunos no mês de setembro de 2012, onde buscou-se através de perguntas de múltipla escolha e também dissertativas, compreender como estes se relacionam com o mundo digital. O que buscam e como o fazem, quais suas preferências no acesso e, além disso, questões de ordem prática sobre o tempo permanecem conectados e quais as suas condições de acesso.

Desta forma, será possível traçar um perfil destes jovens, considerando sexo e faixa etária, criando gráficos que permitam analisar seu comportamento digital, suas características enquanto internautas, tendo assim a possibilidade de perceber como a internet se relaciona com os saberes escolares, com a busca pela aprendizagem.

Por outro lado, os dados tornarão possível a observação e percepção de como este mundo digital está ficando restrito à vida social e de lazer destes

alunos, não apresentando ligação com a busca do conhecimento formal. Dentro da pesquisa, há também a indagação quanto aos games e como estes ocupam tempo de nossos entrevistados.

## CAPÍTULO 1 – AS PREFERÊNCIAS DA GERAÇÃO “Z”

A geração atual, chamada geração “Z”, tem características específicas diferenciadas das demais gerações. Segundo Périssé, sócio e diretor da empresa Quest Inteligência de Mercado, que realizou uma pesquisa cujo foco eram os interesses das gerações X, Y e Z, *“a principal diferença entre as gerações está no uso que fazem da Internet, das redes sociais e da tecnologia. Isso se reflete em seus hábitos de consumo, comportamento de compra e lazer”*.

*“O “Z” é a denominação comum daquilo que esses jovens fazem de melhor, zapear, saltando com rapidez e desenvoltura da TV para o telefone, do videogame para alguma rede social na web, ou do MP4 para o e-book”*, como se refere matéria publicada na revista Exame. Segundo a pesquisa que foi realizada na cidade de São Paulo, divulgada por essa revista, a geração denominada Z, é uma geração que lê pouco, preferindo sempre jornais e revistas, a Revista Exame, publicou em 2011, uma matéria que se refere as características desta geração, baseada na pesquisa:

*“Esta controversa geração é consumidora voraz das novidades que o mundo tecnológico tem a oferecer, mudando de atitude tão rápido quanto uma mensagem no Twitter. Com o mundo 2.0 no DNA, é difícil imaginá-los vivendo da mesma forma que as gerações anteriores – sem telefone móvel, Internet, MP3, câmeras digitais ou tevê a cabo. Nascida sob os auspícios da estabilidade econômica, em um país com inflação de um dígito e governo democrático, a chamada Geração Z é um fenômeno que encanta e surpreende, pela sua enorme capacidade de assimilar as transformações tecnológicas em curso, neste mundo 2.0”*.

Estabelecer uma relação de aprendizagem entre gerações tão diferentes, buscando crescimento intelectual, não é tarefa fácil. E é indispensável para aqueles que desejam obter sucesso nesta tarefa, buscar o entendimento de como funciona esta nova geração, tentando compreender seu foco de interesse e seus anseios.

Os nascidos digitais, como são chamados por alguns autores, tem uma postura diferente para se relacionar com as tecnologias e com as formas que gerações anteriores se relacionavam com a escola e com o tempo de estudo. É comum percebermos em sala de aula, que muitos alunos estão sempre com fones de ouvidos, enquanto estudam, enquanto escrevem, ou com computador ligado enquanto estudam, enquanto fazem tarefas escolares, segundo Palfrey e Gasser *“Esses garotos são diferentes. Eles trabalham, estudam e interagem de maneira diferente um com o outro, diferente das suas quando tinha a idade deles”*.(2011:12).

Ainda temos algumas características importantes, relativas ao comportamento destes jovens, que afetam diretamente a forma com que trabalhamos nas escolas, segundo VEEN e VRAKING (2009), os Z são uma nova espécie, chamada pelos autores de Homo Zappiens, para FAGUNDES (2011: 42):

*“(...) são mais ativos, diretos, impaciente, incontroláveis e indisciplinados, e isso nada mais é que o fruto de uma cultura cibernética global, baseada na multimídia, na qual essa geração se criou.(...) o uso e a convivência com essas tecnologias influenciaram o modo de pensar dessa geração(...)”*.

Por estarem sempre conectados, aparentarem um domínio das tecnologias, demonstrarem-se atualizados, dominarem e manusearem com simplicidade aparelhos os quais as gerações anteriores não dominam, transmitem uma imagem de bem informados, segundo ESBROGEO (2008: 31):

*“(...) dominam essas tecnologias com tal desenvoltura que passam a impressão de sempre estarem bem informados. Contudo, uma questão que educadores, pais e psicólogos colocam, refere-se a qualidade da informação acessada. O que esses jovens buscam na internet? Que tipo de informação ou comunicação? Qual a qualidade da informação procurada? Qual o nível de profundidade da comunicação?”*

As gerações x e y adotaram essa nova tecnologia, porém está geração, os nativos digitais ou geração Z, tem isso como parte integrante de suas vidas,

já tendo criado e demonstrado grande dependência destas tecnologias, como afirma Barcelos:

*Essas tecnologias oferecem ampla possibilidade de comunicação e expressão e são mais interativas e imersivas que a mídia tradicional – como a televisão, o rádio e o jornal, por exemplo. Além disso, os jovens têm se valido dessas novas tecnologias em seus processos de aprendizagem e socialização. Eles se preocupam bastante em cultivar suas relações sociais e em construir sua identidade e, assim, a possibilidade de as novas tecnologias aprimorarem a sua socialização pode ser sua grande atratividade. (BARCELOS: 2010)*

No âmbito escolar uma preocupação importante que se apresenta e que tem causado desconforto e constrangimento se refere ao desrespeito com as produções intelectuais, já que ocorre com frequência as cópias de trabalhos, no intuito de facilitar a vida, o internauta muitas vezes desconhece ou não percebe que está na verdade cometendo um grave equívoco e mesmo um crime, afinal, está fazendo a apropriação indevida de construções alheias. É claro que este problema não é atual, já que segundo NEVES (2000), a pesquisa escolar muitas vezes acabava se traduzindo em cópia literal de obras bibliográficas. Porém, a grande diferença é que com as facilidades do mundo contemporâneo, trouxe segundo Lima a comodidade para a pesquisa:

*Não é mais necessário se deslocar até uma biblioteca, é só ligar o computador, muitas vezes no conforto de seu lar, acessar um buscador na rede, muitas vezes o famoso google, digitar na caixa e lá está uma infinita lista com o resultado contendo o assunto escolhido. E até o copiar de antes agora está mais fácil: pode-se fazer uso do CTRL C, CTRL V e pronto. (LIMA, 2011: 59)*

No entanto, essa facilidade ao encontrar a sua disposição uma infinidade de informações, uma avalanche de sites sobre cada assunto, muitos deles de procedência que exige certo cuidado, traz consigo perigos aos quais esses jovens estão expostos e que muitas vezes não estão sabendo lidar, necessitando de orientação para conseguirem obter as informações adequadas e ainda não se deixar levar pelas facilidades que permitem apenas copiar as



informações através do CTROLC, CTROL V, sem muitas vezes ao menos ler os dados apresentados.

## **CAPÍTULO 2 - A REALIDADE DE UMA ESCOLA**

Observar como se comporta a chamada geração “Z” no contexto de uma escola se constitui em objetivo principal deste trabalho. Neste sentido entraremos no mundo da Escola Caetano Gonçalves da Silva, localizada no Município de Esteio e que desenvolve suas atividades desde 1957, quando ainda recebia o nome de Grupo Escolar Bento Gonçalves.

Desde esta época, a Escola mudou de endereço, de nomenclatura, de público alvo, até chegar ao momento atual como escola de Ensino Médio. Porém, nosso objetivo aqui será específico, aos alunos das séries finais do Ensino Fundamental, estudantes de 6º ao 9º ano, cuja idade varia entre os 11 e os 16 anos.

### **2.1 A escola**

Em 2001, pelo Decreto nº 41.286, de 18 de dezembro, surge a Escola Estadual de Ensino Médio Caetano Gonçalves da Silva. Mas a História desta instituição educacional é bem anterior a data da criação do nome atual.

O Grupo Escolar Bento Gonçalves, primeiro nome da escola, surge em 1957. Em fevereiro de 1958, localizava-se na Avenida Dom Pedro, número 200, e dedicava-se as séries iniciais da Educação básica do Ensino Fundamental.

Foi doze anos mais tarde, que através de uma doação da Prefeitura Municipal de Esteio recebe o terreno, na Rua Dom Pedro, 790, onde hoje encontra-se as dependências da Escola.

Em 1975 o grupo escolar muda-se para o novo prédio. E já no mesmo ano, recebe a autorização do Conselho Estadual de Educação para a implementação do Ensino Supletivo, isso através da portaria nº 1.574. Desde então a escola dedica parte de sua atenção a oportunizar aqueles que por vários motivos tiveram que se afastar da escola na idade considerada normal de ensino, buscando resgatar nessa parcela da população a oportunidade à

educação, isso através de supletivo, depois Educação de jovens e Adultos, como funciona até dos dias atuais.

No ano seguinte, a escola já é autorizada a implementar a 6ª série, e assim sucessivamente até completar o Ensino Fundamental, oportunizando sempre várias turmas para dar conta do grande número de alunos.

Então, em 1977, através de um Decreto de reorganização, nº 26.443, O Grupo Escolar Bento Gonçalves passa a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Caetano Gonçalves da Silva.

A preocupação em dar conta de toda as situações presentes no cotidiano, fez que em setembro de 1993, a escola fosse autorizada a implementar uma classe especial para deficientes visuais.

Após 2001, desde que passou a ter o nome atual, a escola passou por mudanças administrativas, pedagógicas, teve implementado laboratórios de informática, ampliou a biblioteca acrescentando computadores, numa nova perspectiva da possibilidade de pesquisa, adquiriu aparelhos multimídia, incentivou professores a buscar formação na área da informática, através de convênios, o que também oportunizou à comunidade em geral.

Hoje a escola funciona em três turnos distintos. O turno da manhã contempla as séries finais do Ensino Fundamental, tendo de 225 alunos divididos em 9 turmas. O turno da tarde se dedica aos anos iniciais, tendo 234 alunos divididos em 10 turmas. A noite é do Ensino Médio, na modalidade EJA, onde a escola tem 274 alunos matriculados em 8 turmas.

No momento, a direção está organizando a implementação do Ensino Médio Politécnico, uma nova proposta da Secretaria Estadual de Educação, pois já obteve a autorização para abrir a primeira turma a partir do próximo ano.

Não distante da realidade de várias outras escolas públicas da nossa região, a escola está na luta para adquirir melhorias na estrutura física do prédio tendo em vista que é uma construção antiga, necessita frequentemente de reparos, principalmente no telhado, reivindica a construção da quadra coberta, um desejo antigo dos alunos e professores. Além dos problemas estruturais, a escola passa por problemas de recursos humanos, tendo déficits na área de limpeza, na secretaria, biblioteca fechada por falta de pessoal, não há orientação escolar, sem mencionar a falta de professores em algumas áreas

que ao saírem, por inúmeros e diferentes motivos custam longos períodos para serem substituídos.

A escola conta com um número reduzido de funcionários, estando no momento sem nenhuma servente, o que obriga professores e alunos a realizarem a manutenção da limpeza nas salas de aula, e eventualmente mutirões de limpeza para viabilizar a utilização dos espaços como banheiros, por exemplo.

Os alunos recebem merenda diariamente e alguns dias da semana é servido almoço. O turno da noite conta com janta no início do turno, isso para oportunizar melhores condições de aprendizagem para aqueles que vêm direto de seus trabalhos para a escola.

O quadro docente da escola conta com 41 professores, sendo que destes, 23 são também professores das redes municipais em Esteio, São Leopoldo e Sapucaia, além de alguns trabalharem na rede privada de ensino. Outros 10 são professores da Escola 40h. Apenas três são professores 60h, mas mesmo assim, não apenas nessa instituição. Deste número de professores é importante registrar que 73,2% são contratados, o que acarreta para a escola certa rotatividade de docentes, pois dependem de renovação de contrato ou mesmo de adequação de carga horária, entre outros fatores para permanecerem efetivos de um ano para outro.

Mesmo apresentando dificuldades no quadro funcional, como falta de funcionários de limpeza, falta de professores para propiciar aos alunos o atendimento na biblioteca, que a mais de um ano permanece fechada, entre outros fatores físicos, a escola apresentou avanços tendo desenvolvido vários projetos durante o ano e apresentando um resultado positivo na avaliação do IDEB, obtendo 5.1, melhor média entre as escolas públicas do município de Esteio.

Outro diferencial importante que caracteriza a escola é o fato de não contentar-se apenas com as ações públicas, mas buscar junto a entidades, o desenvolvimento de projetos que beneficiem a comunidade escolar. Os dois laboratórios disponíveis na escola, foram conquistados desta forma: através de projetos desenvolvidos junto a empresas, as quais como contrapartida, equiparam a escola tecnologicamente. Esses projetos buscam, sempre em

parceria, atender membros da comunidade ou mesmo alunos em turno inverso com diversas ações. O último foi, a realização de cursos básicos de informática, oferecidos não somente para alunos em turno oposto, mas também para pais e comunidade em geral, buscando oportunizar um espaço de aprendizagem e inserção destes no mundo digital, como também obtendo um aparato tecnológico que fica como acervo da escola.

Desta forma, buscando driblar as dificuldades, novas estratégias vão sendo traçadas para oportunizar aos jovens e adultos do ensino público melhores condições de aprendizagem.

## **2.2 Conhecendo os alunos**

Com o objetivo de identificar numericamente nossos entrevistados, buscou-se questioná-los em quatro momentos distintos, através de um mesmo questionário composto por 8 questões. Como cabeçalho inicial ao questionário foi proporcionado o espaço para identificação do aluno, sexo e faixa etária, considerando nesta última 4 possibilidades: entre 10 e 12 anos, entre 12 e 14 anos, entre 14 e 16 anos e maiores de 16 anos.

Nas questões, foi considerado inicialmente a necessidade de identificar como se configura o perfil de internautas dos entrevistados, buscando então perceber seu meio de acesso, local e tempo disponível para tal atividade, para tais informações foram dedicadas as 3 primeiras questões.

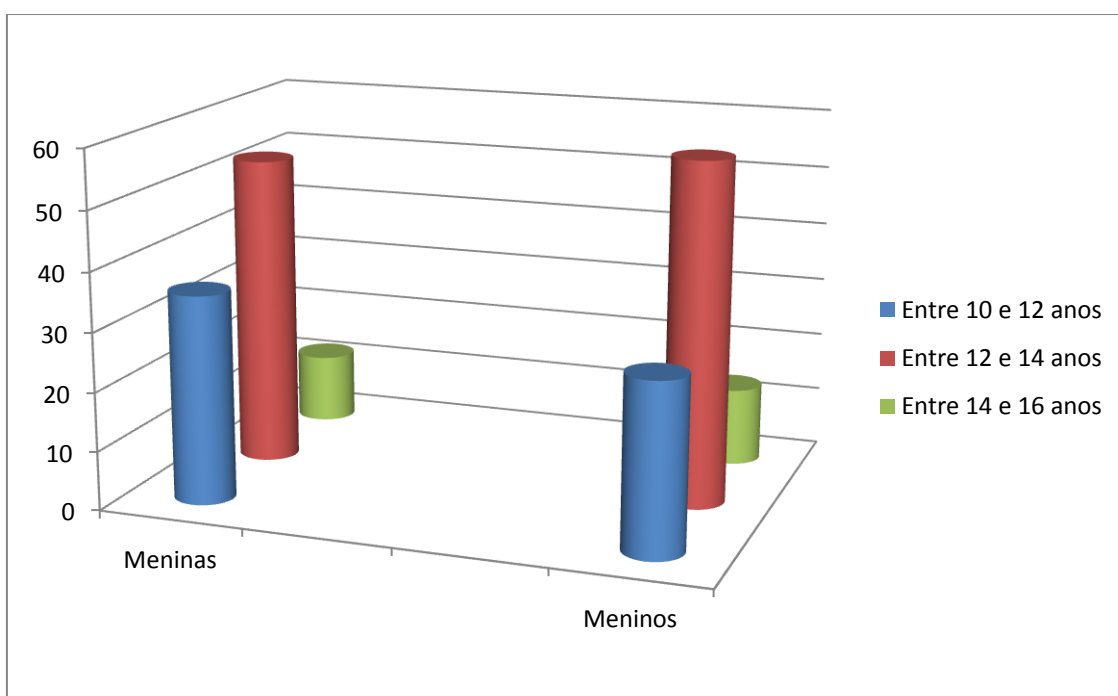
Nas questões 4 e 5, o objetivo era perceber o que buscam na internet, quais são suas pesquisas, que sites buscam, que informações, redes sociais, pesquisas.

As questões 6, 7 e 8 trazem espaço para que o entrevistado componha de forma descritiva suas respostas, embora cada uma das questões tenha objetivos diferentes. A questão número 6 se refere aos jogos online, buscando perceber se o entrevistado faz uso de tais aplicativos e também quais os aplicativos usados. A pergunta número 7 busca saber do entrevistado qual, ou

quais os horários que este mais utiliza a internet. Já a questão número 8 dedica atenção especial aos e-mails e a constância de sua verificação.

Objetiva-se que essa entrevista organizada com tais questões possa fornecer dados suficientes que permitam traçar um perfil destes alunos, identificados em vários aspectos de sua vida como internautas.

Foram entrevistados entre os dias 16 e 19 de outubro de 2012, 162 alunos, entre 11 e 16 anos, estudantes do sexto ao nono ano do ensino fundamental, os quais responderam questões relativas aos seus cotidianos e o uso que fazem da tecnologia, bem como o entendimento que têm a respeito do uso desta tecnologia.



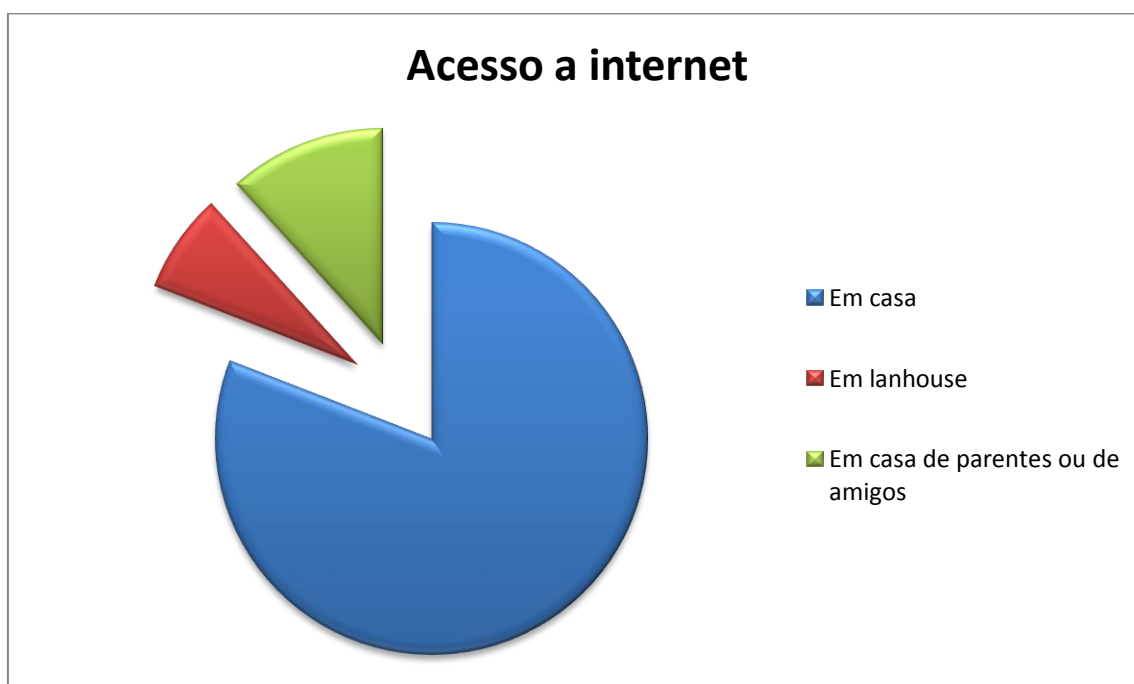
Dos entrevistados temos a maioria, 57,4% do sexo feminino, o que corresponde a 93 meninas, os outros 42,6%, correspondem a 69 meninos. Dos entrevistados do sexo masculino, temos 28,9% entre 10 e 12 anos, 57,9% dos 12 aos 14, 13,2% dos 14 aos 16 anos.

Das entrevistas realizadas com meninas, 35,4% tem entre 10 e 12 anos, 52,8% tem de 12 a 14 anos e apenas 11,8% tem de 14 até 16 anos.

### **CAPÍTULO 3 - A REALIDADE DA GERAÇÃO “Z” NA ESCOLA CAETANO**

Como o capítulo anterior apresenta através de gráfico, o maior número de alunos abordados nesta entrevista, estão na faixa etária entre os 12 e os 14 anos, sendo a maioria meninas. Estes adolescentes, pertencentes a chamada geração “Z”, ou nascidos digitais, apresentam características bem diferenciadas das de gerações anteriores, diferenças estas que vão além de apenas pontos de vista, ou de valores ou mesmo de concepção, essas diferenças hoje tomam outras proporções e tem relação com o uso com que fazem da tecnologia e como esta está inserida em seus cotidianos de tal forma que já não concebem suas relações humanas ou seus afazeres diários sem o uso da tais mecanismos. Buscar perceber como se apresenta tal geração é uma necessidade para compreendermos esses jovens, busca conhecer o cotidiano dos alunos de uma escola estadual de Esteio.

Como primeiro item a ser buscado temos o acesso a internet. A busca em compreender como este ocorre, onde ele ocorre e por quanto tempo.



Dentre os entrevistados apenas 7,4% tem na lanhouse seu principal acesso a internet e 11,7% usam a rede na casa de parentes e amigos. Desta forma, percebe-se que a grande maioria tem acesso em casa, 80,9%.

Nenhum dos alunos entrevistados declarou acessar a internet na escola, mesmo esta oferecendo dois laboratórios de informática e disponibilizando conectados na biblioteca computadores com acesso a internet. Outra interessante declaração feita nas entrevistas foi de um aluno de idade entre os 12 e 14 anos, que informou ter acessado a internet três vezes na vida, em casa de amigos. Esta informação torna-se importante para que percebamos que mesmo quando as indicações apontam que determinados assuntos estão superados, podemos ainda ter alguns que necessitam ser retomados. Esse aluno é um exemplo, por não ter acesso, ao se trabalhar na escola com atividades online, deve-se partir do princípio inicial, para que não ocorra constrangimento do mesmo diante das dificuldades que possivelmente encontrará em adaptar-se ou mesmo em utilizar as ferramentas, conhecer as nomenclaturas entre outros obstáculos que poderão surgir quando estiver trabalhando online.

Cuidados como esse são importantes para que alunos que estarão podendo iniciar sua caminhada online na escola possam aprender de forma tranquila sem sentirem-se excluídos do processo ou mesmo constrangidos diante dos colegas por seu desconhecimento tecnológico, que em uma análise empírica poderia passar despercebido, mas quando buscamos estatisticamente as informações acabamos por nos surpreender com os dados coletados.

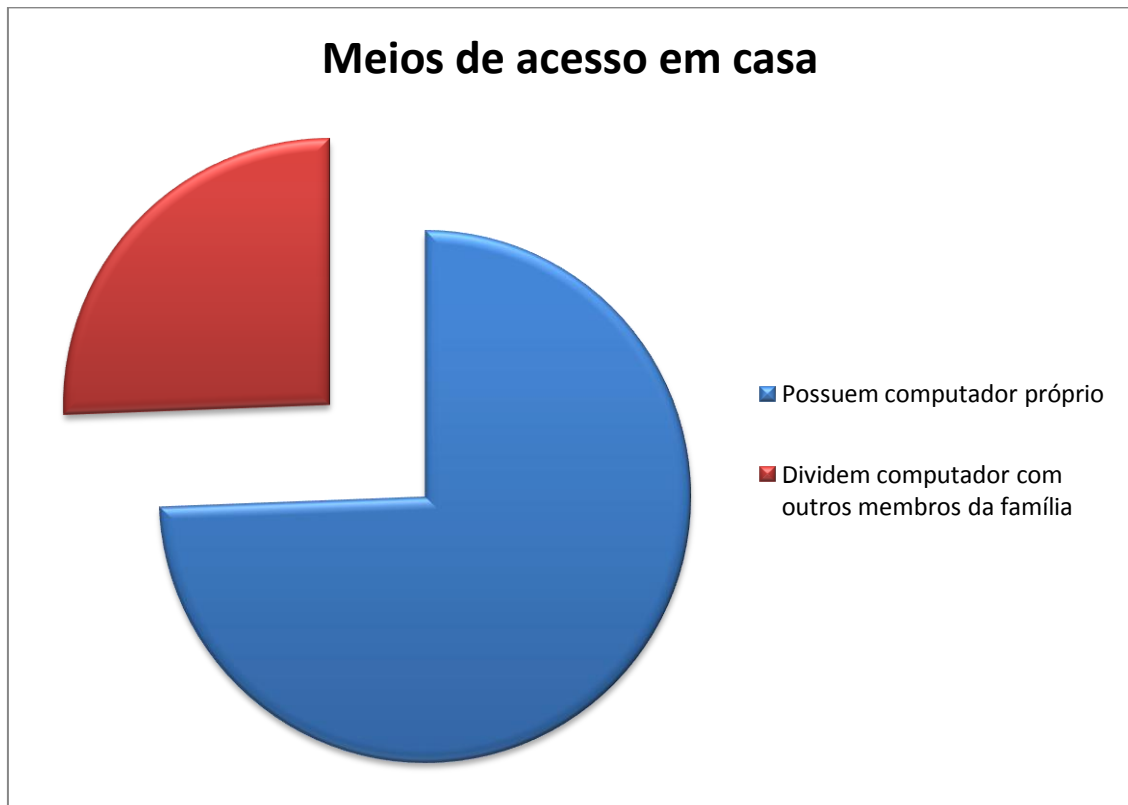
### **3.1 As condições de acesso**

Dentro das entrevistas, houve a busca pelas condições de acesso ao mundo digital que estão disponíveis a estes jovens, para esta percepção foram dedicadas duas questões, primeiro considerando o local de acesso e em seguida o tempo que estes permanecem na rede.

A grande maioria, 80,9% utiliza a internet em casa, sendo que desses, 74,4% tem seu próprio computador. Os demais, 25,6%, utilizam a rede mundial



de computadores em casa, porém seu uso se dá em computadores familiares, nos quais o acesso é dividido com outros membros da família.

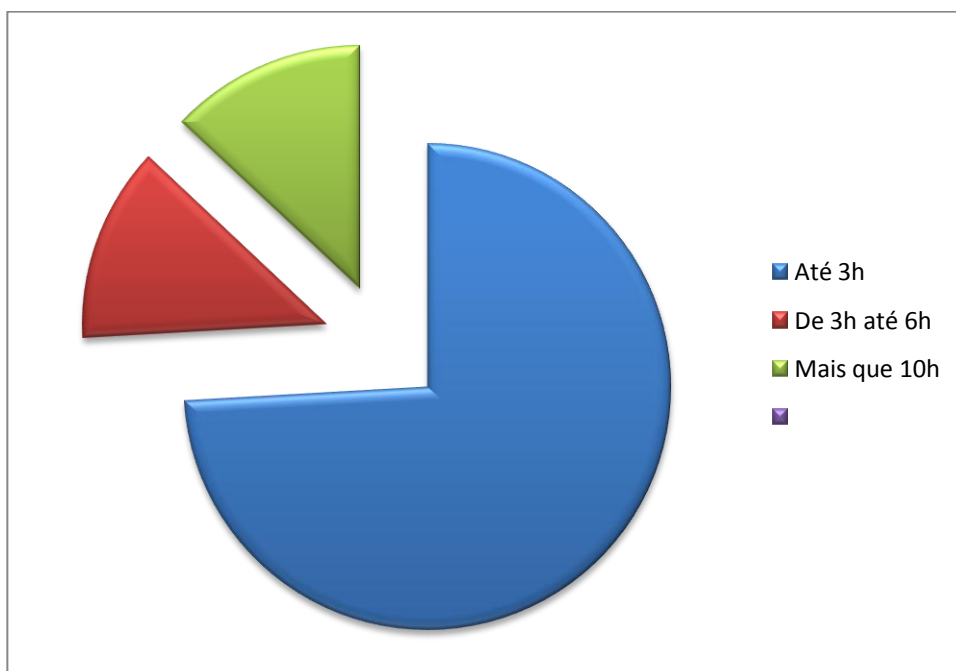


É possível observar através das entrevistas, que esses são os entrevistados com maior tempo diário de acesso, em comparação aos demais.

De acordo com as declarações feitas nas entrevistas, 74,1% dos estudantes afirmam não dedicar mais que 3 horas diárias às atividades online. Dentre esses, 11,6% afirmam não dedicar mais que meia hora diária ao uso da internet, sendo que também declararam que seu uso é feito na casa de parentes, o que justifica a redução das horas online em comparação aos demais.

Dentre os entrevistados, 21 declararam ficar em média 6 horas utilizando a internet e outros 13% declararam que usam a internet mais que 10 horas diárias. Alguns afirmam ainda que, ficam “conectados o dia todo”, ou então ficam por tempo indeterminado, saindo e voltando durante o dia inteiro, com o computador ligado.

Pelas entrevistas, percebemos que a prevalência é daqueles que permanecem em média 3 horas diárias, conectados ao mundo online, variando as idades sem destaque para nenhuma delas.



Alguns dos que declararam ficar mais 10 horas conectados, afirmam ainda, que ficam por tempo indeterminado, de acordo com sua vontade.

Comparando os dois gráficos, podemos perceber que mesmo a maioria dos alunos tendo declarado que possuem computador próprio, não tendo que dividi-lo com outros membros da família, isso não significa que suas horas de acesso são ilimitadas. Ao contrário, percebemos que o percentual de tempo de acesso que se limita a 3 horas diárias, corresponde ao índice de alunos com computador próprio.

### 3.2 Conectados

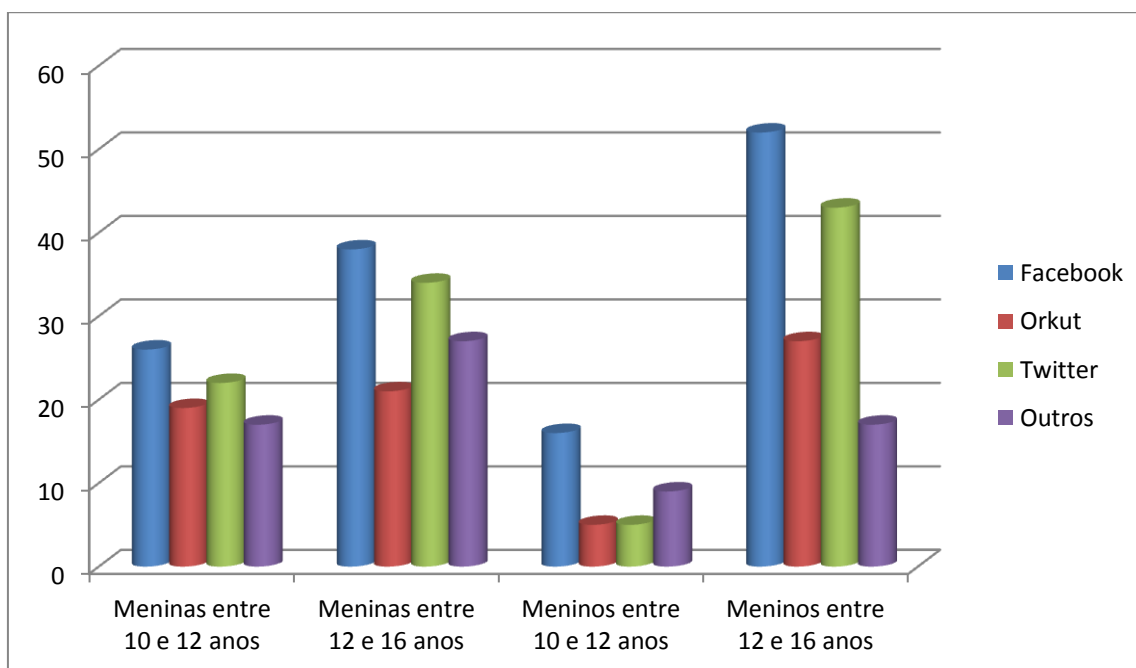
Estar conectado é praticamente uma exigência do mundo atual, tudo passa pela internet, tudo vem pela internet, há determinados serviços, inscrições e informações que são feitos apenas pela internet, o que acaba

causando a necessidade de em certos momentos o ser humano não conseguir fugir deste mundo.

Dentro deste mundo online, há sites que fazem grande sucesso e acabam sendo usados por grande parte dos internautas. Entre esses sites estão as redes sociais, que vão ao encontro de uma grande necessidade do ser humano de se comunicar, interagir.

As redes sociais podem ser compreendidas como espaços de relacionamento online, onde, partindo de seu perfil, cada pessoa pode encontrar outras, estabelecer contatos novos, retomar velhos contatos perdidos pelo tempo e pela distância, estar sabendo das novidades dos amigos e conhecidos. São esses serviços, que se obtém sem sair de casa, que atraem tantos indivíduos mundialmente.

As redes sociais lideram a lista dos acessos entre os alunos de 11 a 15 anos da Escola Caetano, pois apenas cinco dos 162 alunos que participaram deste levantamento de dados não informaram fazer parte de alguma rede social. No topo está o *Facebook* citado por 142 alunos, o que corresponde a 87,6%. Entre os outros frequentemente usados estão o *Orkut* e o *Twitter*.

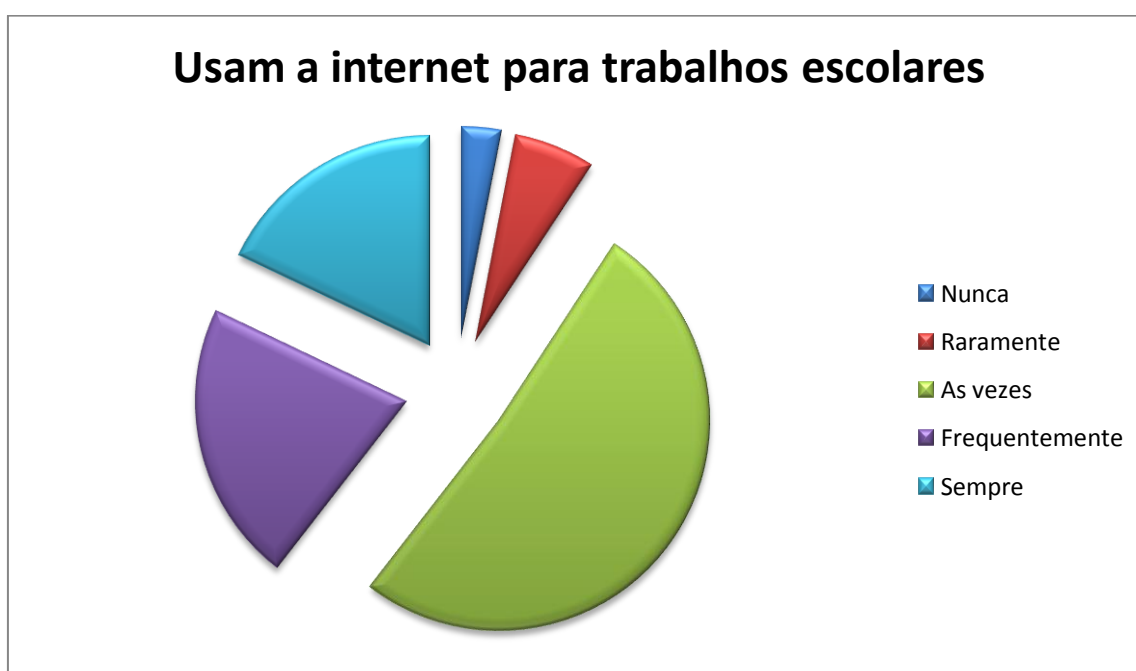


Ainda, dentre os jovens que relacionaram outros sites, afirmam buscar uma forma de comunicação síncrona de comunicação, a qual o *MSN* é citado com frequência.

A pesquisa se propõe a perceber que outras informações estes jovens pesquisam, se buscam informações culturais, se utilizam para aprendizagens escolares. Assim, com relação as pesquisas escolares, 29 entrevistados declararam que utilizam sempre a internet para seus trabalhos, isso corresponde a 17,9% dos jovens que participaram da pesquisa. Já 9,2% afirmaram nunca ou raramente usarem a internet para realizarem atividades escolares, isso corresponde a 15 jovens. Frequentemente usam a internet para realizar pesquisas escolares 35 jovens, o que significa 21,6% do total de entrevistas e a grande maioria, num percentual de 51,3%, declarou que “de vez em quando”, usa em seus trabalhos escolares a internet, isso corresponde a 83 entrevistados.

De acordo com as últimas duas questões respondidas pelos jovens, pode-se perceber que a internet faz parte de suas vidas, porém, está mais ligada as questões sociais do que educacionais, tendo em vista que declaram seu uso estar vinculado ao aceso de sites de relacionamento e a sistemas de comunicação síncrona, sendo que 81,1% não tem de forma sistemática o uso da internet para atividades relacionadas a aprendizagens escolares.

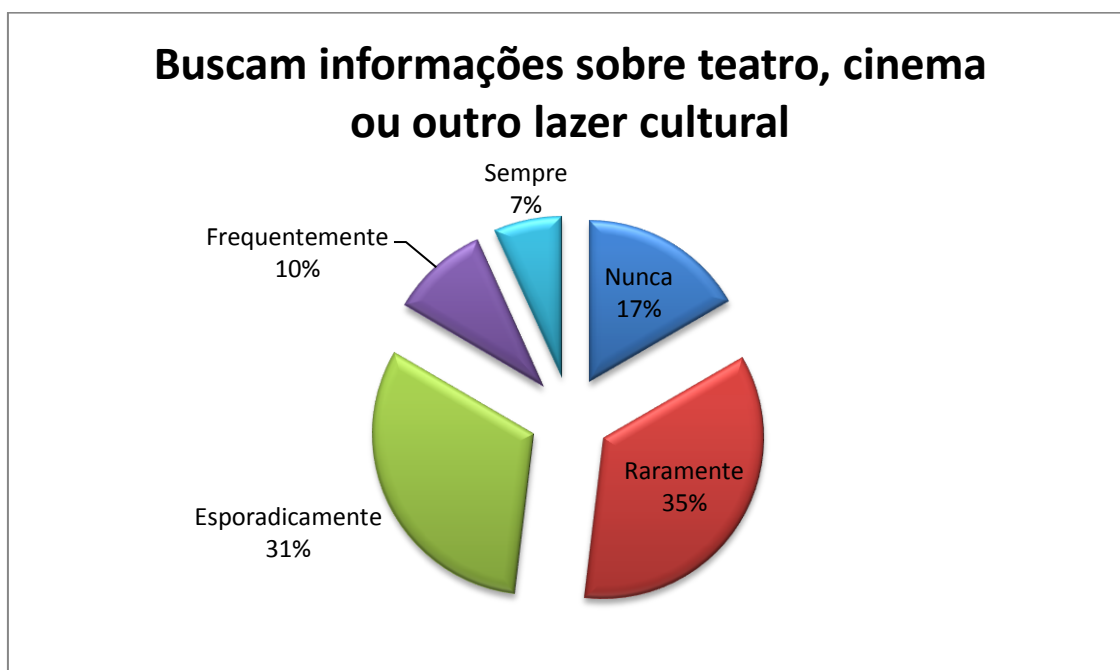
Podemos perceber mais claramente com o gráfico a seguir:



Outro questionamento levantado pelas entrevistas foi sobre outras informações disponíveis na rede mundial de computadores, como lazer e notícias, e com que frequência estes alunos buscam tais informações.

O primeiro questionamento foi se usavam a internet como fonte para buscar informações sobre cinema, teatro e outras fontes de lazer, para esse questionamento 27 alunos declararam nunca usar a internet para buscar informações culturais ou de lazer, 57 alunos relataram utilizarem raramente para busca deste tipo de informação e 51 afirmaram que esporadicamente buscaram informações culturais na internet.

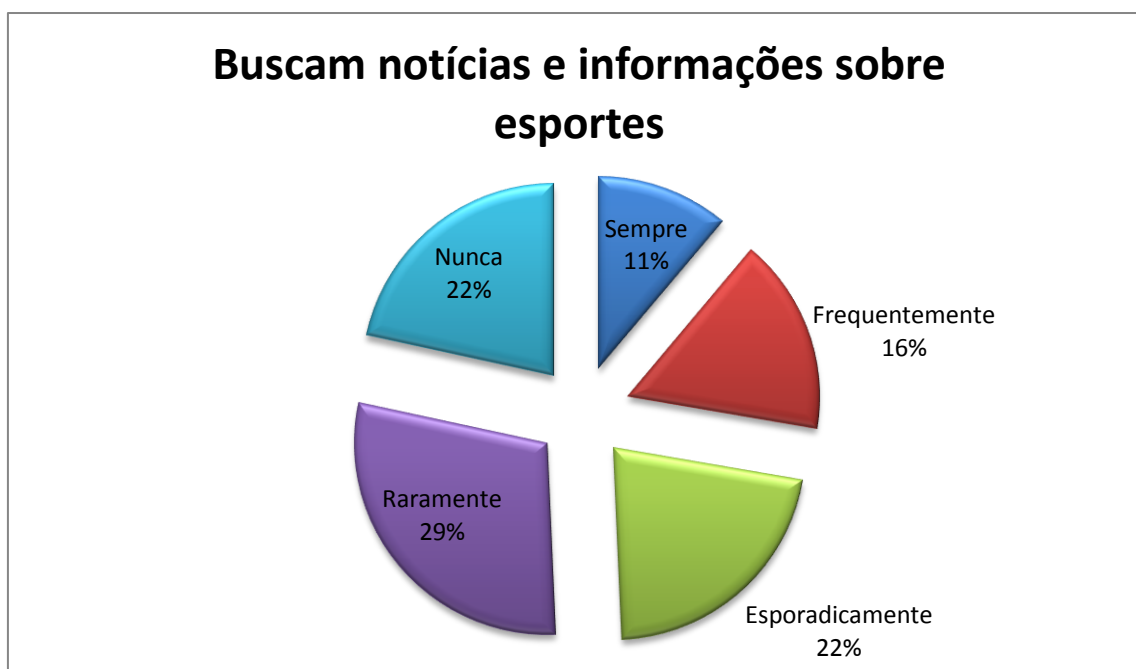
Assim, dos 162 alunos que participaram da pesquisa, apenas 27 tem na internet uma fonte de pesquisa para busca de informação sobre teatro, cinema e outro tipo de lazer cultural. Sendo que destes, apenas 11 estudantes responderam que sempre utilizam a internet para esse tipo de pesquisa.



Pelo gráfico acima, percebe-se que 84% dos estudantes entrevistados não tem na internet uma fonte permanente de busca por informações de cunho cultural, não utilizando a rede mundial para esta finalidade, ou apenas usando de forma esporádica.

Outro item ao qual a pesquisa dedicou atenção foi aos noticiários e esportes, para o qual uma questão foi dirigida aos alunos entrevistados: Você busca informações sobre esportes ou noticiários na internet?

As respostas obtidas foram superiores ao questionamento anterior, sobre pesquisa cultural nas respostas que afirmam sempre ou frequentemente procurar na internet informações sobre os referidos assuntos. Temos então que 18 entrevistados, 11,1% dos 162, garantem que sempre buscam na internet informações sobre esportes e notícias, já 16,6% dos alunos, o que corresponde a 27 participantes informam que frequentemente procuram informações sobre esportes e notícias na internet. Porém, o número superior, mais uma vez é daqueles que não tem como situação rotineira a busca deste tipo de informação no espaço da internet, sendo então 21,6% aqueles que esporadicamente pesquisam informações sobre esporte e notícias, 29,1% fazem isso raramente e 21,6% nunca pesquisaram nada na internet sobre esses assuntos.



Ao observar os dois últimos gráficos, não há como deixar de perceber a semelhança entre ambos no que se refere a utilização da resposta que raramente ou esporadicamente utilizam a internet para realizar buscas sobre os assuntos citados, e ainda, a aproximação entre os que nunca fizeram

pesquisas sobre essas temas que tem uma variação de 5% de um gráfico para o outro.

Os jogos são outro atrativo da rede mundial de computadores, disponibilizados em sites específicos, ou mesmo nas redes sociais, variam desde os mais simples até outros mais complexos e chamam a atenção pela qualidade.

Os alunos participantes da pesquisa, foram questionados sobre os jogos na internet e 55 afirmaram não jogarem ou não gostarem e ainda 2 entrevistados deixaram de responder a questão. Os outros 105 alunos entrevistados afirmam dedicar tempo de suas horas de acesso para os jogos online, o que corresponde a 64,8% dos entrevistados.

Foram numerosos sites citados, variando a temática entre futebol, guerra, corrida de carros e motos, simulação de realidade, violência, embate de armas e ainda alguns citaram diretamente os sites acessados.

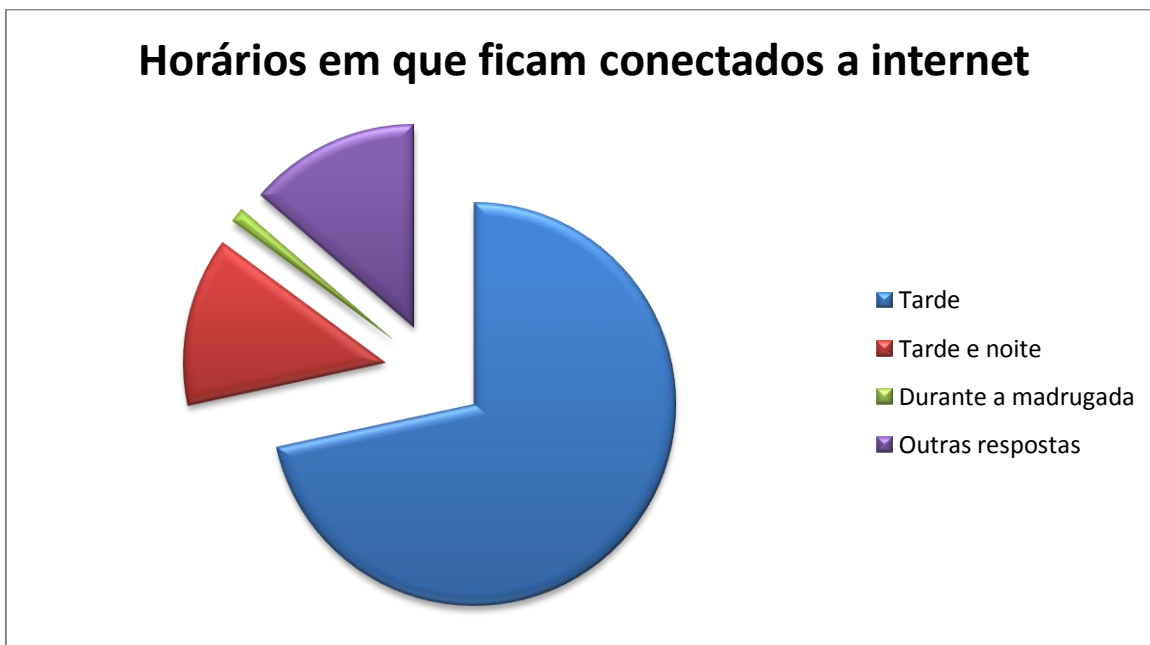
### **3.2.1 - Horários de acesso**

O grupo de alunos participantes da pesquisa frequenta as séries finais do Ensino Fundamental no turno da manhã, o que indica que durante a tarde tem disponibilidade de acesso a internet caso não realizem atividades complementares a educação formal. Desta forma, a grande maioria declarou que fica conectado no período da tarde, isso corresponde a 138 alunos ou 85,1%. Porém destes, 22 alunos declararam usar a internet também durante a tarde e a noite.

Os demais alunos 14,9% tiveram respostas variadas como o fato de usarem a internet de madrugada, a qualquer horário, em todos os horários, alguns ainda afirmaram que não tem hora para estar conectado, ou ainda que não lembram, não marcam ou que usam cada dia em um horário diferente.

Durante a realização das entrevistas, houve dúvida dos alunos ao responder a pergunta, já que muitos afirmaram que durante a semana tem um horário, mas que durante o final de semana é liberado pelos pais um tempo maior durante a noite. Percebe-se, portanto, há uma preocupação por parte de

certos dos pais, no que se refere ao tempo e aos horários em que os jovens ficam conectados.



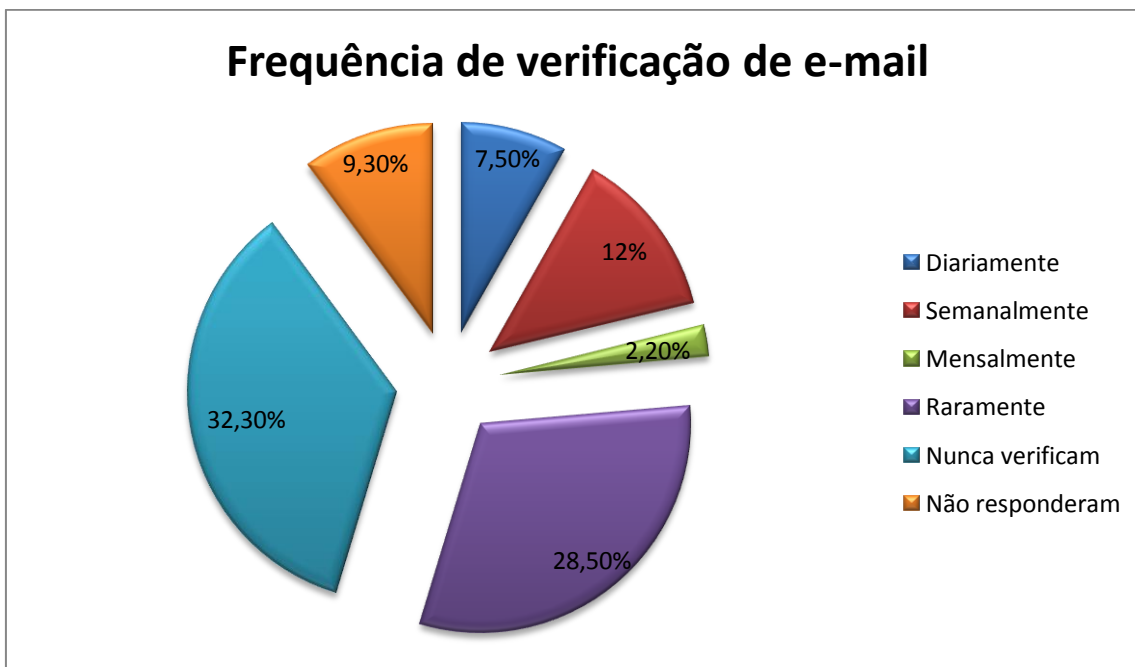
Ainda observando o gráfico, percebemos que maioria dos jovens estudantes usa o turno inverso ao da escola para suas atividades online.

A última questão da entrevista se ateve ao uso dos e-mails por parte dos alunos, para tanto o questionamento levou em consideração a frequência com que verificam sua caixa de mensagens e qual o gerenciador de e-mails que usam.

Para essa questão, o *Hotmail* foi citado por 115 entrevistados, já 16 entrevistados afirmaram utilizar o *Gmail*, um citou o *Yahoo* e outro citou o *Bol*, 26 declararam não possuir e-mail e 3 entrevistados não responderam a questão.

O aspecto mais importante nesta questão é observar como a utilização do e-mail é considerada secundária e não atrativa para essas jovens, tendo em vista que na entrevista, quando perguntados com qual frequência verificam e leem suas mensagens eletrônicas, as respostas de 60,8% dos entrevistados foram entre raramente ou nunca verificam.





Observando o gráfico, mais uma vez podemos perceber que a grande maioria, embora tenha e-mail, não o utilizam para manter contato através de mensagens, já que não tem como hábito a verificação de sua caixa de correio eletrônico. Isso é um indicativo de que esta geração, cada vez mais acelerada, necessita e valoriza as respostas imediatas, preferindo a comunicação online de forma síncrona. A utilização do gerenciador de emails *Hotmail* como sendo o mais citado também reforça esta constatação, já que está ligado ao uso do “*Messenger*”, que mesmo não tendo sido abordado nas entrevistas, foi citado por 82 alunos, que o acrescentaram como alternativa na questão referente a rede social utilizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs analisar a realidade dos alunos das séries finais do Ensino Fundamental da Escola Caetano Gonçalves da Silva, no município de Esteio, buscando perceber como estes jovens, nativos digitais, pertencentes a chamada geração Z, se relacionam com o mundo online, quais suas preferências e como utilizam seu tempo conectados. Para este estudo, foram propostas entrevistas aos alunos que buscavam informações sobre seu cotidiano e o uso que fazem da rede mundial de computadores. Os resultados obtidos nesta entrevista foram tabulados e analisados, para assim se traçar um perfil destes alunos e perceber até que ponto há em suas vidas a inserção da internet.

Após as análises, constata-se que algumas das hipóteses levantadas partindo do conhecimento tácito, nas conversas informais entre professores, se fundamentam e ficam claras nas estatísticas. Porém, outras informações acabam surpreendendo pois apresentam dados que vão contra as observações de conhecimento empírico e respostas que eram esperadas.

Em primeiro lugar, obteve-se a informação de que quanto a possibilidade de acesso a internet, a maioria afirmou possuir computador e ainda, que seu principal acesso a rede é tido em casa, e ainda, que a maioria possui computador próprio. Essas informações mostram que o poder aquisitivo das famílias dos estudantes da escola tem melhorado nos últimos anos, já que o perfil socioeconômico dos estudantes da escola, apresentado anteriormente, era de estudantes com sérias dificuldades financeiras e ainda alguns em situação de risco e vulnerabilidade social.

Outra constatação positiva que se obteve através das entrevistas foi com relação ao tempo e horário de acesso destes alunos: 74% deles tem seu horário de acesso durante a tarde, turno oposto a seus estudos, e não o fazem mais do que três horas por dia. Estas informações, demonstram certo comprometimento e acompanhamento dos pais já que diante dos atrativos que

a rede proporciona, se ficassem a vontade e sem um acompanhamento devido, teriam suas horas de acesso ampliadas.

Hipótese conformada se refere ao uso das redes sociais, que se tornaram uma febre de acesso e também ente os entrevistados lideram o ranking da utilização por parte dos alunos. No topo está o facebook que, tornou-se o favorito dos jovens.

Através das entrevistas, confirma-se que estes alunos, pertencentes a uma geração admiradora da rapidez e da instantaneidade, tem pressa, correm e exigem respostas imediatas pois, de acordo com as declarações, um número muito pequeno de estudantes da faixa etária entrevistada utiliza e-mails como forma de comunicação eletrônica, preferindo as mídias que proporcionam as conversas síncronas, de resposta rápida. As declarações foram de que, embora possuam e-mails, a frequência de verificação é insignificante se comparada aos momentos de acesso a rede que os mesmo declararam ter, o que comprova a preferência.

Outra comprovação é que o uso da internet está diretamente relacionado com momentos de lazer, socialização e descontração dos jovens, que afirmaram em suas respostas referentes a esse tema que raramente ou esporadicamente buscam na internet qualquer tipo de pesquisa sobre assuntos de conhecimento geral, notícias ou cultura. Sobre busca de dados e pesquisas para trabalhos escolares, também as respostas estiveram quase que 60% entre nunca, às vezes e raramente. E se compararmos esses dados com os dados de acesso as redes sociais e jogos online, tem-se então, o comparativo que reafirma as preferências destes estudantes.

Compreendo que, duas questões sejam necessárias e importantes para nossa reflexão. Em primeiro lugar, nossos alunos não estão acostumados a usar a internet para estudar, pesquisar, aprender e este pode ser o grande desafio do educador. Mostrar a estes estudantes que janelas podem se abrir para a construção do conhecimento se nos apropriarmos desta ferramenta como mais um instrumento que nos permita crescer, aprender, socializar. Em segundo lugar, nenhum dos alunos declarou ter na escola um local onde

possam se conectar a rede mundial, mesmo a escola possuindo três espaços com computadores. Este torna-se um desafio específico para os professores da escola, possibilitar este acesso, viabilizar a utilização destes espaços com qualidade e de forma que esta utilização possa contribuir para a construção do conhecimento deste grupo.

## 5- REFERÊNCIAS

BARCELOS, Renato Hübner. **Nova Mídia, Socialização e Adolescência**. Tese de Mestrado apresentada ao curso de Administração, UFRGS, 2010.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **O Ensino de História: um processo de construção permanente**. Curitiba. Módulo Editora: 2009.

ESBROGEO, Marystella Carvalho. **Avaliação da orientação profissional em grupo: o papel da informação no desenvolvimento da maturidade para a escolha da carreira**. 2008. 108 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação em Psicologia (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2008. Disponível em : <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-20052009-215340/en.php>.

FAGUNDES, Marina Miranda. **Competência Informacional e Geração Z**. Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Biblioteconomia, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 35 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários a prática educativa. 26 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

LIMA, Nara Regina Rodrigues. **Competências e Habilidades para a Pesquisa Escolar no ensino médio**. 2012. 218f. Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <HTTP://www.lime.ufrgs-br/handle/10183/31153>. Acesso em 23 nov.2012.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Pesquisa Escolar nas séries Iniciais do Ensino Fundamental em Porto Alegre, RS: bases para o desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar**. Rev. de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, v. 8, pg. 91-116, jan/ dez. 2000.

PALFREY, John; CASSER, Urs. **Nascidos na era digital: Entendendo a primeira geração de nascidos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

SIMONSEN JUNIOR, Harry. *Criatividade & marketing*. São Paulo: Makron, 2000. EXAME. **Geração Z é mais conectada, fuma menos e lê pouco**. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/marketing/noticias/geracao-z-e-mais-conectada-fuma-menos-e-le-pouco-diz-pesquisa>, visitada em 10.06.2012.

VEEN, Wil; VRAKING, Bem. **Homo zapiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## GLOSSÁRIO

**CTRL C:** teclas de atalho para a função de copiar;

**CTRL V:** teclas de atalho para a função de colar;

**Facebook:** rede social que reúne pessoas a seus amigos e àqueles com quem trabalham, estudam e convivem.

**Gmail:** serviço gratuito de webmail criado pelo Google em 2004. Atualmente novos cadastros são abertos ao público e podem ser feitos diretamente no site.

**Hotmail:** serviço de correio eletrônico gratuito da Microsoft, baseado em acesso pela web. O Hotmail foi o primeiro serviço de webmail da internet.

**MSN: Messenger:** programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation. O serviço nasceu a 22 de Julho de 1999, anunciando-se como um serviço que permitia falar com uma pessoa através de conversas instantâneas pela Internet. O programa permite que um usuário da Internet se relacione com outro que tenha o mesmo programa em tempo real, podendo ter uma lista de amigos "virtuais" e acompanhar quando eles entram e saem da rede.

**Orkut:** rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. Seu nome é originado no projetista chefe, Orkut Büyükkökten, engenheiro turco do Google.

## ANEXO 1 – Entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Entrevista: ( ) Masculino  
( ) Feminino

Idade:

- ( ) Entre 10 e 12 anos
- ( ) Entre 12 e 14 anos
- ( ) Entre 14 e 16 anos
- ( ) Mais que 16 anos

**1. Com que frequência você usa a internet?**

- a) Várias vezes por dia.
- b) Uma vez por dia.
- c) Algumas vezes por semana.
- d) Algumas vezes por mês.

**2. Qual é o seu principal local de acesso a internet?**

- a) Em casa, tenho meu próprio computador;
- b) Em casa, mas divido o computador com outras pessoas;
- c) Em lanhouse;
- d) Na casa de parentes;
- e) Na escola.

**3. Quando você se conecta, em média quanto tempo você permanece na rede?**

- a) Menos hora;
- b) Entre 1 e 2 horas
- c) Três horas;
- d) Seis horas;
- e) Outro: \_\_\_\_\_

**4. Quais redes sociais você participa:**

- a) Facebook
- b) Orkut
- c) Twitter
- d) LinkedIn
- e) Badoo
- f) Sônico
- g) Netlog



**5. Em relação a procura de informações, você usa a internet para obter informações:**

**Para trabalhos da escola:**

- a) Nunca
- b) Raramente
- c) De vez em quando
- d) Frequentemente
- e) Sempre

**Sobre Cinema, teatro e outro tipo de lazer:**

- a) Nunca
- b) Raramente
- c) De vez em quando
- d) Frequentemente
- e) Sempre

**Sobre esporte e notícias:**

- a) Nunca
- b) Raramente
- c) De vez em quando
- d) Frequentemente
- e) Sempre

**6. Você joga pela internet?**

- a) Sim. Quais games?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 7. Não.

**8. Em que horário você mais acessa a internet? \_\_\_\_\_**

**9. Você tem e-mail?**

- a) Sim.

Qual? \_\_\_\_\_

Qual a sua frequência de verificação de mensagens? \_\_\_\_\_

- b) Não.

**Obrigada pela sua contribuição!**